

# Valle acha que extensão dos 2 turnos é consenso

O deputado Francisco Dornelles, ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Receita Federal, já pode se considerar um candidato potencial à Prefeitura do Rio. É que ele defendia, para levar sua postulação ao PFL, a extensão do critério dos dois turnos às eleições municipais, tese que o deputado Álvaro Valle, candidato declarado do PL à sucessão de Roberto Saturnino Braga, acha que é a única, entre as que constam da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições, que tem o consenso de toda a Constituinte.

No Rio, o secretário de Governo do Palácio Guanabara, Jorge Gama, destacou que a eleição em dois turnos, tanto para presidente da República, governador de estado ou prefeito, "dará ao país, pela primeira vez na sua história, a partir do ano que vem, chefes de executivos que expressarão a vontade da maioria da sociedade". Gama salientou que o PMDB ainda não tem candidato definido à sucessão municipal na capital. Já se movimentam, porém, nos bastidores pemedebistas, como candidatos a prefeito, os deputados federais Márcio Braga, Aloísio Teixeira e Jorge Leite e o suplente de senador José Colagrossi.

Para os pequenos partidos a eleição em dois turnos é oportuna, porque permite a organização das legendas com mais facilidade, segundo acredita Álvaro Valle. O fundador do PL sus-

tenta que a exigência da maioria absoluta, que dificilmente é alcançada por qualquer candidato no primeiro escrutínio, estimula com mais constância a pluralidade democrática: "É que, só chegará ao poder, pelo sistema dos dois turnos, o candidato que tiver mais competência para formar alianças".

O secretário de Articulação do Estado do Rio com a União, José Colagrossi, que é suplente do senador Néelson Carneiro, também saudou na provável inclusão do critério dos dois turnos para as eleições de presidente da República, governadores e prefeitos, "um importante avanço democrático".

— No meu caso, eu poderei sair candidato pelo PMDB ou pelo PTR, um partido que criei no ano passado, certo de que estarei entre os dois candidatos mais votados, com passagem, então, para o segundo turno.

O deputado federal Luís Alfredo Salomão, que foi secretário de Obras do Governo Leonel Brizola, não vê problemas, no Rio, para o PDT, na eleição que vai decidir quem será o substituto de Saturnino, ano que vem: "Vamos nos preparar, passando esse critério quando da votação da nova Constituição, para as alianças que se fizerem necessárias. O ex-prefeito Marcelo Alencar e o líder comunitário Jó Rezende são, no momento, na corrida, pela Prefeitura carioca, os dois principais postulantes pedetista".